



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CEB DE LOUSADA

O Romantismo – 11º ano

O **Romantismo** é completamente o oposto da corrente anterior – o Classicismo. Representa, na literatura e na arte em geral, os anseios da classe burguesa que, na época, estava em ascensão. A literatura, portanto, abandona a aristocracia para caminhar ao lado do povo, da cultura leiga. Por esse motivo, acaba por ser uma oposição ao Classicismo. Ao Romantismo, cabe a tarefa de criar uma linguagem nova, uma nova visão do mundo identificada com os padrões simples de vida da classe média e da burguesia. Enquanto o Classicismo observava a realidade objectiva, exterior, e a reproduzia do mesmo modo, através de um processo de imitação sem deformar a realidade, o **Romantismo** deforma a realidade que, antes de ser exposta, passa pelo subjectivismo expressivo do indivíduo.

A arte romântica inicia uma nova e importante etapa na literatura, voltada para os assuntos do seu tempo – revoluções sociais e políticas, esperança e paixão, luta e rebeldia — e ao quotidiano do homem burguês do século XIX; retrata uma nova atitude do homem perante si mesmo. O interesse dessa nova arte está voltado para a **espontaneidade**, os sentimentos e a simplicidade – sendo, assim, subjectiva e opondo-se, desse modo, à arte clássica que cultivava a razão, isto é, a realidade objectiva.

A arte, para o **romântico**, não se pode limitar à imitação, mas ser a **expressão directa da emoção, da intuição, da inspiração** vividas por ele na hora da criação, anulando, por assim dizer, o perfeccionismo tão utilizado e tão exaltado pelos clássicos. Não há retoques após a concepção para não comprometer a autenticidade e a qualidade do trabalho criativo.